



A especialidade produtiva local no Paraná: uma abordagem para os municípios de porte médio

Specialty local production in Paraná state: an approach to medium-size municipalities

Resumo

O objetivo da pesquisa é identificar os setores produtivos de maior destaque nos municípios de porte médio do estado do Paraná. O método utilizado é o de Quociente Locacional, por meio da variável emprego formal nos ramos de atividades. A pesquisa encontra-se fundamentada na Teoria dos Polos. Os resultados indicam que os municípios de porte médio se especializam em diferentes atividades produtivas, sendo influenciados por dotações locais e/ou favorecimentos regionais, como é o caso, principalmente, dos municípios pertencentes à Região Metropolitana de Curitiba. Conclui-se que os municípios pertencentes à Região Metropolitana de Curitiba se especializaram, em média, em setores dinâmicos, como eletrônica e comunicação, material de transporte, indústria metalúrgica, indústria mecânica e em setores ligados à extração mineral - principalmente não metálicos. Já no interior do estado, os municípios de porte semelhante se especializaram em setores tradicionais da economia, como o têxtil, agricultura, alimentos e bebidas, papel e madeira.

Palavras-chave: Especialização Produtiva. Paraná. Economia Regional.

Abstract

The objective of this research is to identify the productive sectors of greatest prominence in the mid-sized municipalities of Paraná State. The method used is the location quotient, through the variable formal employment in the fields of activities. The research is based on the Theory of Poles. The results indicate that medium-sized cities specialize in different productive activities, being influenced by local funds and/or regional favoritism, as is the case, especially the municipalities in the metropolitan region of Curitiba. It is concluded that the municipalities in the metropolitan region of Curitiba specialize on average in dynamic sectors such as electronics and communication, transport equipment, metallurgical industry, mechanical industry and sectors related to mining - mainly non-metallic. Once inside the state, the municipalities of similar size have specialized in traditional sectors of the economy such as textiles, agriculture, food and beverage, paper and wood.

Keywords: Productive Specialization. Paraná State. Regional Economy.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Campus Toledo). Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Ciências Econômicas - GPCE. *E-mail*: amarildoheresen@yahoo.com.br.

² Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro/Campus Laranjeiras do Sul). *E-mail*: rodrigocarvalhobonfim@yahoo.com.br.

³ Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro/Campus Laranjeiras do Sul). *E-mail*: vdrcristo@hotmail.com.

Introdução

Até meados de 1970, a economia paranaense foi marcada pela ascensão e declínio de diversos produtos ligados ao setor agropecuário, que compõem a sua história econômica e contribuem, através do processamento destes, para o início da industrialização no estado. O primeiro ciclo de maior relevância corresponde ao da erva-mate, iniciado ainda na primeira metade do século XIX, que viria a perder forças após a primeira década do século XX, com o fortalecimento da exploração da madeira e o cultivo do café no norte do Paraná.

O destaque da economia paranaense no cenário nacional começa a acontecer a partir da década de 1930, com a produção cafeeira, que marca o início de uma nova fase econômica. Contudo, o café tem seu declínio econômico a partir dos anos de 1960 e outras culturas começam a ganhar destaque, como a soja. Esta cultura é favorecida, principalmente, pela mecanização e produção em escala, implicando em redução de custos de produção decorrentes de menor utilização de mão de obra.

Na segunda metade do século XX, as atividades industriais tomaram impulso considerável na economia paranaense. Foi em decorrência desse impulso que se deu a crescente urbanização, não só na região em torno de Curitiba, como em polos do interior, a exemplo de Ponta Grossa, Londrina e Cascavel, que são considerados os maiores parques industriais do interior.

Já na Região Metropolitana de Curitiba, mais especificamente em São José dos Pinhais, encontram-se unidades industriais e também as montadoras do setor automobilístico. O setor tradicional, o madeireiro, encontra-se disperso no interior do Estado, com centros de importância em união da Vitória, Guarapuava e Cascavel (IPEA, 2010).

Com os avanços tecnológicos e industriais ocorridos no Paraná, muitos municípios se desta-

caram e experimentaram um rápido crescimento econômico. Contudo, o crescimento econômico paranaense apresentou dinâmica interna desigual. A pesquisa tem como objetivo identificar os setores produtivos de maior relevância para os municípios de porte médio do estado do Paraná, sendo esses os setores produtivos contributivos no crescimento econômico desses municípios.

1 Economia Paranaense: Dinâmica e Desigualdades

Depois que portugueses e espanhóis vieram em busca de conquista de territórios, ocorreu a busca por metais preciosos no estado, notadamente no litoral paranaense, onde encontraram grandes quantidades de ouro do tipo aluvião. Com a escassez desse material na região, os povos que faziam parte desse trabalho subiram a serra em busca de novas minas, até que chegaram onde hoje se encontra a cidade de Curitiba (PADIS, 1981).

A atividade mineradora veio a estimular outras atividades dela dependentes. Surgiu então uma pequena agricultura destinada a abastecer os arraiais e vilas que haviam se formado. Quando o ouro se esgotou, o que aconteceu em poucas décadas, foi a ocupação que permaneceu baseada numa agricultura de subsistência (WACHOWICZ, 1988).

Contudo, o primeiro ciclo de exploração foi o da erva-mate. A extração da erva-mate perdurou por várias décadas, sendo que na época era considerado o motor da economia paranaense. O mate extraído no Estado passou a ser comercializado nos países vizinhos, como Argentina, Uruguai e Chile, porém, como o mercado argentino era o principal destino do produto paranaense, este começou a cultivar também a erva, deixando de ser mercado consumidor para ser o principal concorrente (PADIS, 1981).

Por volta de 1870, a extração da madeira passou a fazer parte da paisagem econômica de grande número de municípios paranaenses. A indústria madeireira e suas correlatas empregavam a maior parte dos trabalhadores do setor. Ao mesmo tempo em que a erva-mate vinha perdendo forças, o setor madeireiro se apresentava como uma fonte de renda para os trabalhadores paranaenses (OLIVEIRA, 2001).

O ciclo de maior importância econômica para o Paraná ainda estava por vir. Na região norte paranaense o desenvolvimento ocorreu depois da crise de 1929, com a evolução da cafeicultura e pelo surto de industrialização que ocorreu em São Paulo. A cultura do café, que era o principal produto paulista, transbordou para o norte do Paraná e com isso a cafeicultura foi a maior responsável pela rápida transformação econômica registrada no Estado.

Segundo Suzigan et al. (2004), na década de 1940, a colonização do chamado Norte Novo e o consequente aumento das lavouras de café fizeram o produto passar a ter maior importância na economia paranaense, desbancando os outros itens da pauta de exportação do Estado. Para Padis (1981), a economia cafeeira se expandiu e transformou o estado do Paraná no mais importante produtor deste grão do Brasil.

Segundo Zirkl (1999), a modernização e a mecanização da agricultura causaram alterações no campo, levando a migrações para os centros urbanos do estado, principalmente para Curitiba. Com a evasão dos cafezais por questões climáticas e de mercado, muitos trabalhadores rurais do estado se viram desempregados e recorreram às cidades em busca de empregos, e/ou migraram para outras culturas agrícolas, como o trigo e a soja.

Também, a indústria estadual tomou impulso e ganhou importância relativa ante a agricultura moderna, que se consolidou no estado nos anos de 1970, tornando-se um dos principais setores na

Na década de 1940,
a colonização do
chamado Norte Novo e o
consequente aumento das
lavouras de café fizeram o
produto passar a ter maior
importância na economia
paranaense, desbancando
os outros itens da
pauta de exportação
do Estado.

geração da renda interna estadual. A agricultura, embora tenha representado excelentes taxas de crescimento de seus principais produtos, teve sua participação relativa na renda estadual reduzida, passando de 25,17% em 1970 para 18,53% em 1980 (TRINTIN, 2006).

Além do forte impulso migratório que ocorria nas áreas rurais, o crescimento se explica também através da crescente industrialização que ocorria nas cidades. Com a criação da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), no início da década de 1970, Curitiba recebeu diversos auxílios do governo federal e melhoramentos em sua infraestrutura. Um elevado número de indústrias nacionais e internacionais se instalou na cidade e posteriormente na Região Metropolitana. A criação do parque industrial denominado Cidade Industrial de Curitiba (CIC) foi a contribuição mais forte para a mudança do perfil econômico de uma região agrícola para uma região cada vez mais industrializada (ZIRKL, 1999).

Durante a década de 1980, apesar de acompanhar as tendências de instabilidade em nível na-

cional, o Paraná não sentiu tanto os efeitos da crise. De acordo com Rolim (1995), o Paraná mostrou duas grandes tendências: até a primeira metade da década, no máximo acompanhou o crescimento do país; na segunda metade, apresentou um melhor desempenho do ponto de vista da agropecuária e atividades agroindustriais associadas. Isso ocorreu principalmente devido ao fato de que durante a recessão dos primeiros anos da década, a agropecuária teve um desempenho favorável, bem como de outros ramos industriais (alimento e química).

A partir do início dos anos 1990, o cenário começou a tomar novos rumos. A indústria do Paraná cresceu mais rapidamente que a média nacional, transformando o parque industrial paranaense no quarto mais importante do Brasil, superado apenas por São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. É importante ressaltar que esse processo se deu em um contexto de desaceleração do crescimento econômico e restrição de demanda agregada, forçando as empresas a atuarem num ambiente de grandes incertezas (TRINTIN, 2006).

Contudo, o crescimento econômico verificado apresentou-se de forma díspar. O Paraná é um dos estados brasileiros que encerra em seu interior um conjunto heterogêneo de práticas sociais e econômicas, que contribuem para a ampliação das desigualdades espaciais e sociais (FERREIRA, 1989).

A partir da análise do crescimento econômico do Paraná, pode-se observar certa disparidade. De acordo com o Ipea (2011), observa-se que a maior proporção de crescimento econômico tem se concentrado no entorno da mesorregião Metropolitana de Curitiba. Assim, constata-se que o crescimento geométrico anual do estado foi na proporção de 3,85% ao ano. Contudo, somente duas mesorregiões obtiveram um crescimento acima da média: a Mesorregião Metropolitana de Curitiba, com 5,65%; e a Centro-Oriental, com 4,13%.

A partir do início dos anos 1990, a indústria do Paraná cresceu mais rapidamente que a média nacional, transformando o parque industrial paranaense no quarto mais importante do Brasil, superado apenas por São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A RMC, sozinha, concentrava quase a metade do PIB do estado em 2006, isto é, 45,19%. Como uma das consequências do seu dinamismo, essa mesorregião possuía a maior população estadual, cerca de 3.565.662 habitantes no mesmo ano, ou seja, aproximadamente 34,62% do contingente populacional paranaense. Enquanto que, se considerada em termos de espaço geográfico, tal mesorregião representa somente 11,45% do território paranaense.

Face ao crescimento acelerado verificou-se o surgimento de uma população extremamente pobre, trabalhadores de baixa ou nenhuma qualificação, migrantes em sua maioria, que ocuparam as áreas periféricas das cidades, e sem perspectivas de atuar de imediato no mercado de trabalho que exigia mão de obra de melhor qualificação (BEGA, 1999). As causas da

disparidade econômica entre regiões paranaenses também seriam explicadas pela existência de recursos naturais diversos em cada região, pela migração do trabalho, do movimento de capital e políticas governamentais (WILLIAMSON, 1977).

2 Fundamentação Teórica e Procedimentos Metodológicos

O intuito da presente seção consiste na exposição da lógica de crescimento econômico através da Teoria dos Polos. Apesar de diversas teorias serem contributivas para o entendimento sobre crescimento econômico, o fato do estado do Paraná apresentar, de forma dispersa em seu território, regiões de destaque econômico, a lógica de polos de crescimento parece expressar forte associação com esse território.

2.1 O Crescimento Econômico Através da Teoria dos Polos

A Teoria dos Polos de Crescimento foi desenvolvida por Perroux no ano de 1977. Os polos industriais de crescimento surgem em torno de uma aglomeração urbana, ao longo das grandes fontes de matérias-primas, assim como nos locais de passagem de fluxos comerciais significativos e em torno de uma grande área agrícola dependente.

Para se formar e expandir a sua região, o polo tem como uma das principais necessidades acelerar sua força centrípeta, ou seja, buscar a atração de empresas para seu centro de produção, almejando sempre o crescimento, no entanto terá a sua região mais ou menos extensa, conforme a quantidade dos equipamentos industriais e de serviços que possuir e a estrutura de transportes e comunicações de que dispuser (ANDRADE, 1987).

O crescimento toma rumos divergentes e não surge em todos os lugares no mesmo período de tempo, manifestando-se em pontos ou polos de crescimento com intensidades variáveis. Há fatores que são preponderantes nesta questão e pode-se considerar que o crescimento se transmite através de diversos canais e com efeitos variáveis para o conjunto da economia (PERROUX, 1970).

O agente principal da teoria dos polos de crescimento é a indústria motriz, ou como pode ser considerada indústria-chave, que pode ser descrita como a indústria que leva à indução das demais, que fazem parte do mesmo conjunto. As indústrias em sua volta podem experimentar o crescimento, havendo uma relação entre as empresas, ou até mesmo de maneira indireta já que pode haver um aquecimento econômico local (PERROUX, 1977).

A indústria motriz tem característica de empresa líder no espaço em que atua, normalmente tem relações comerciais com outras empresas de porte menor que estão inseridas no seu entorno, assim como tem empresas que dependem da motriz, da mesma forma esta também tem seu grau de dependência das demais, para aquisição de insumos.

Toda indústria motriz é uma indústria-chave, mas nem sempre uma indústria-chave é indústria motriz. A motriz além de possuir efeitos de encadeamento superiores à unidade, do ponto de vista da matriz de insumo-produto, caracteriza-se pela efetiva dimensão de seus efeitos de encadeamento, exercendo, portanto, impulsos motores significativos sobre o crescimento local e regional. Caso não ocorra indução significativa do crescimento no interior do complexo, a atividade-chave não será motora (SOUZA, 2005).

A relação entre a noção de polo de crescimento e a Teoria da Localização encontra-se nas economias de aglomeração geradas nos centros urbanos e industriais. Elas resultam da interdependência entre as atividades, as indústrias

No processo de crescimento da economia nacional, há uma fase de concentração setorial e espacial da indústria, com o aumento das desigualdades regionais até um ponto de máximo; posteriormente, ocorre a reversão dessa tendência: as regiões periféricas crescem mais rápido, o que reduz as desigualdades regionais.

motrizes e as indústrias satélites, fornecedoras ou compradoras de insumos. Elas derivam, também, das economias externas geradas pelas infraestruturas existentes nos centros urbanos, pela concentração dos consumidores e de mão de obra especializada, bem como pela disponibilidade de serviços os mais variados (PERROUX, 1977).

A polarização crescente é o resultado da interação entre baixos custos de transporte e de relações interindustriais de cooperação e concorrência em regiões específicas. As regiões periféricas estão aliadas aos altos custos de transporte com uma relação de dependência nas atividades de transformação e serviços. Tal fato faz com que as regiões periféricas tenham um custo maior de produção e distribuição aliada a problemas com retorno de escala (KRUGMAN, 1991).

A região central onde se localiza o polo pode exercer, portanto, efeitos propulsores e efeitos regressivos sobre outras regiões. Os efeitos propul-

sores são os efeitos de encadeamento da produção e do emprego sobre atividades induzidas de regiões vizinhas. Quando as indústrias motrizes do polo urbano-industrial central realizam inovações tecnológicas e expandem a sua produção, elas aumentam suas compras de outras regiões e ampliam a oferta de produtos, em alguns casos com preços menores (MYRDAL, 1968).

Os efeitos regressivos correspondem à drenagem referida, adotando novas técnicas e desenvolvendo e produzindo novos bens, as indústrias motrizes do polo aumentam a demanda de fatores, elevando seus preços, o que provoca destruição criadora nas regiões periféricas. Através do sistema bancário, elas demandam crédito para inovações e drenam recursos financeiros de outras áreas (MYRDAL, 1968).

No processo de crescimento da economia nacional, há uma fase de concentração setorial e espacial da indústria (polarização), com o aumento das desigualdades regionais até um ponto de máximo; posteriormente, ocorre a reversão dessa tendência: as regiões periféricas crescem mais rápido, o que reduz as desigualdades regionais (despolarização) (PERROUX, 1977).

A adoção de uma política de crescimento menos polarizado, ao favorecer a descentralização das indústrias para as áreas periféricas, poderia acelerar as tendências naturais do mercado, promovendo a difusão dos efeitos propulsores a partir dos polos. Tal política implicaria o aumento da integração de espaços desconectados, acelerando um processo que, ao contrário, levaria muito tempo para a sua efetivação (SOUZA, 1993).

A ideia básica do crescimento por polos, a partir do centro principal, envolvendo centros secundários, fundamenta-se na maximização dos efeitos de indução dos investimentos em contraposição a uma política de dispersão dos recursos em todo o espaço: o volume dos investimentos em cada área e setor seria tão pequeno que seus efeitos

não possuiriam a força suficiente para desencadear um processo de indução do crescimento entre setores e regiões (SOUZA, 1993). Para Perroux (1977), o grande problema das políticas de crescimento desequilibrado e polarizado são os desvios políticos, que se traduzem na excessiva concentração dos recursos em certos setores e regiões, em benefício de determinados grupos, em detrimento do conjunto da população.

2.2 Procedimentos Metodológicos

O caminho investigatório traçado pela presente pesquisa consiste em abordagem quantitativa, que possibilita mensuração aproximada da grandeza numérica a se analisar.

2.2.1 Quociente Locacional

O Quociente Locacional (QL), segundo Suzigan et al. (2004), indica a concentração relativa de um determinado ramo de atividade numa região, comparativamente à participação desse mesmo ramo no Estado. Nesse sentido, quanto maior QL, maior é a especialização da região no respectivo ramo de atividade.

O método do Quociente Locacional constitui uma técnica bastante utilizada em economia, na esfera regional, quando se pretende obter uma primeira aproximação dos valores de determinadas variáveis para uma região qualquer, a partir do valor das mesmas variáveis obtidas por dados censitários em nível nacional. A utilização dessa técnica supõe que a economia da região *j* mantém a mesma estrutura da economia nacional em relação à indústria *i* (SOUZA, 1997). O Quociente Locacional pode ser analisado a partir de ramos específicos ou no seu conjunto e é expresso pela equação:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}} \quad (1)$$

E_{ij} = Número de empregados no ramo de atividade da região *j*;

$\sum_j E_{ij}$ = Número de empregados no ramo de atividade de todas as regiões;

$\sum_i E_{ij}$ = Número de empregados em todos os ramos de atividade da região *j*;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ = Número de empregados em todos os ramos de atividade e todas as regiões.

Por meio desse método, procura-se identificar as desigualdades existentes entre as regiões, descrevendo o crescimento econômico de determinada região, através da decomposição de seus fatores, com base em sua estrutura produtiva. De acordo com Simões (1988), não se trata de uma teoria explicativa do crescimento, mas somente de um método de análise descritiva da evolução da estrutura produtiva de uma região.

Em modelos de projeção do crescimento regional, consideram-se como atividades ou ramos básicos de maior concentração aqueles para os quais o valor do Quociente Locacional for superior a 1 (um), pois estes ramos teriam uma produção que excederia as necessidades locais, marcando a especialização relativa da região. A principal vantagem deste método de projeção é a simplicidade didática e as suas escassas necessidades de informações estatísticas.

2.2.2 Delimitação da amostra e critérios de seleção

Primeiramente, impõe-se considerar que a categoria cidade média é em si mesma destituída de precisão conceitual. Para Santos (1998, p. 73), a partir dos anos de 1970 parece ser 100 mil habitantes o patamar necessário para a identificação das cidades

de porte médio. Na interpretação da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal,), cidade média é considerada como sendo aquela cidade que apresenta uma população entre 50 mil e 1 milhão de habitantes. Já para Soares (2005), as cidades médias são representadas por um tamanho populacional entre 200 mil a 1 milhão de habitantes, enquanto Maricato (2001), Brito, Horta e Amaral (2001) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea (2011) entendem como cidades de porte médio as estratificadas entre os limites de 100 mil e 500 mil habitantes. Este será o critério de identificação de cidade média utilizado pela pesquisa.

Após definir o perfil dos municípios a serem estudados, foram selecionados 16 municípios paranaenses, com população entre 100 mil e 500 mil habitantes, no ano de 2010. A TAB. 1 evidencia quais serão municípios analisados.

TABELA 1 - População das cidades médias do Paraná (2010)

Municípios	População
Maringá	357.117
Ponta Grossa	311.697
Cascavel	286.172
São José dos Pinhais	263.488
Foz do Iguaçu	256.081
Colombo	213.027
Guarapuava	167.463
Paranaguá	140.450
Apucarana	120.884
Toledo	119.353
Araucária	119.207
Pinhais	117.166
Campo Largo	112.486
Arapongas	104.161
Almirante Tamandaré	103.145
Umuarama	100.716

FONTE: IPEADATA (2011)

Os dados sobre o número de empregados, distribuídos por ramos, foram obtidos no banco de dados do Relatório Anual de Informações Sociais (Rais), divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2011), referentes ao ano de 2010. Os setores analisados pela pesquisa dizem respeito aos subsetores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo eles: Extração Mineral, Minerais não Metálicos, Indústria Metalúrgica, Indústria Mecânica, Eletrônica e Comunicação, Material de Transporte, Madeireira e Mobiliária, Papel e Gráfica, Borracha, Fumo e Couro, Indústria Química, Indústria Têxtil, Indústria de Calçados, Alimentos e Bebidas, Serviço Utilitário Público, Construção Civil, Comércio Varejista, Comércio Atacadista, Instituição Financeira, Administração Técnica Profissional, Transporte e Comunicações, Alojamento e Alimentação, Medicina, Odontologia e Veterinária, Ensino, Administração Pública, Agricultura (MTE, 2011).

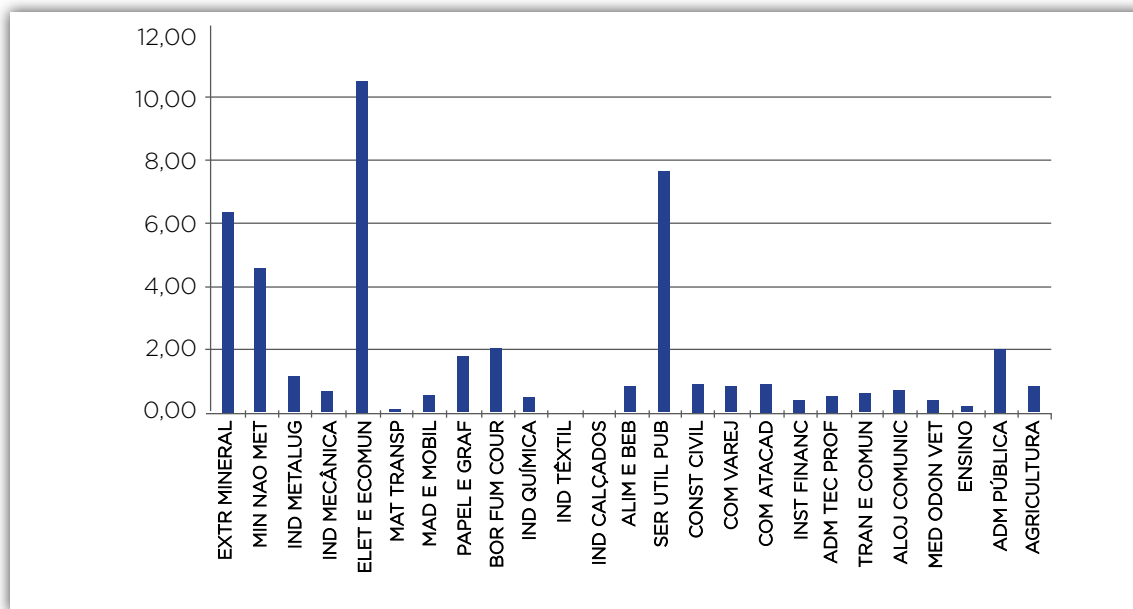
3 Análise Locacional das Ocupações no Espaço dos Municípios de Porte Médio

O estado do Paraná é composto por 399 municípios, alocados em 10 mesorregiões. Em todo esse espaço há grande diversidade econômica regional. Por meio do procedimento de cálculo do Quociente Locacional para os 16 municípios em estudo, pode-se então perceber toda essa desigualdade econômica regional, em termos de especialidade produtiva.

O primeiro município investigado é Almirante Tamandaré, localizado na região metropolitana de Curitiba, evidenciado pelo GRÁF. 1. Esse município especializou-se, de forma mais acentuada, nos setores de Extrativa Mineral (6,38), Minerais não Metálicos (4,57), Eletrônica e Comunicação (10,52), Serviços Industriais de Utilidade Pública (7,66). Esses ramos mostram, no ano pesquisado, uma

produção excedente à demanda local. Localizam-se nesse município as empresas Quantum Eletrônica, Korp Sistemas de Gestão e Kabel Chicotes Elétricos (grupo formado por três principais montadoras de chicotes elétricos do Brasil).

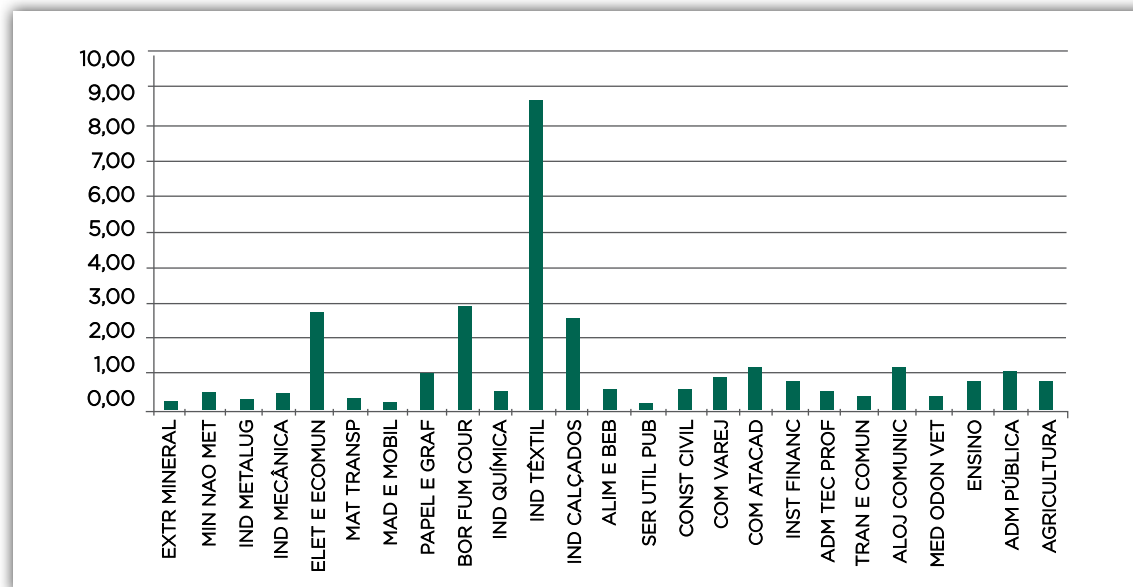
GRÁFICO 1 - Ramos de atividades da cidade de Almirante Tamandaré



FONTE: Os autores (2012)

O município de Apucarana destaca-se, principalmente, pela Indústria Têxtil, apresentando um QL de 8,78 para esse setor. O destaque desse setor pode ser mais bem percebido com o auxílio do GRÁF. 2.

GRÁFICO 2 - Ramos de atividades da cidade de Apucarana

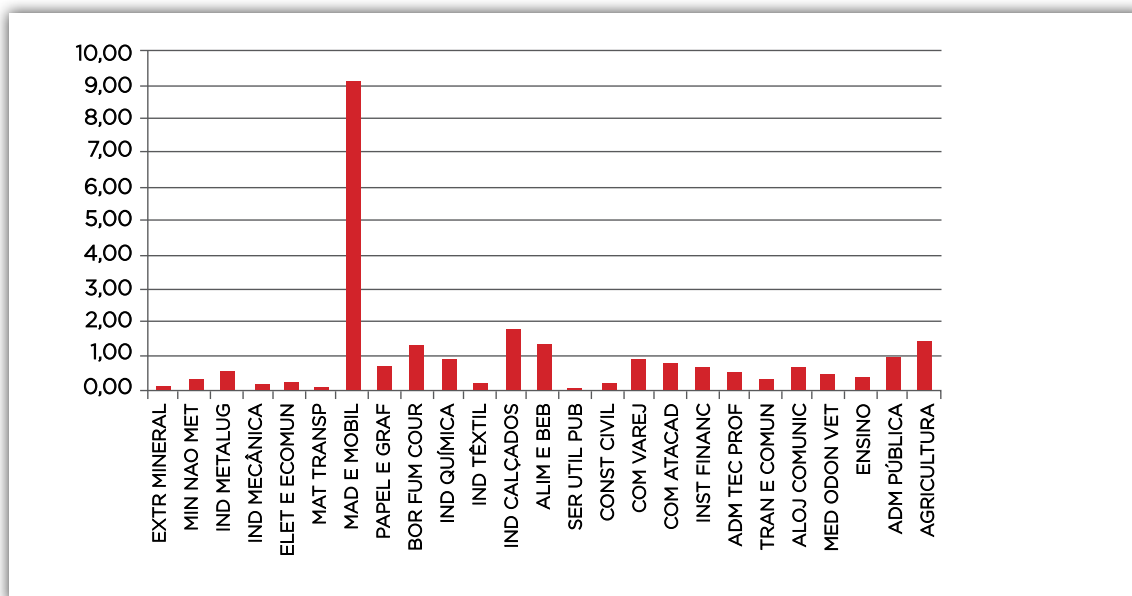


FONTE: Os autores (2012)

Cidade de destaque nacional na área de brindes, principalmente na fabricação de bonés, responsável pela geração de cerca de 6 mil empregos diretos e 4 mil empregos indiretos. Com uma produção de aproximadamente 2 milhões de bonés por mês, a cidade é responsável por 80% da produção nacional, consolidando-se como a capital nacional do boné.

Já o município de Arapongas apresentou maior Quociente Locacional no setor de Indústria Madeireira e Mobiliária (9,09), conforme GRÁF. 3:

GRÁFICO 3 - Ramos de atividades da cidade de Arapongas

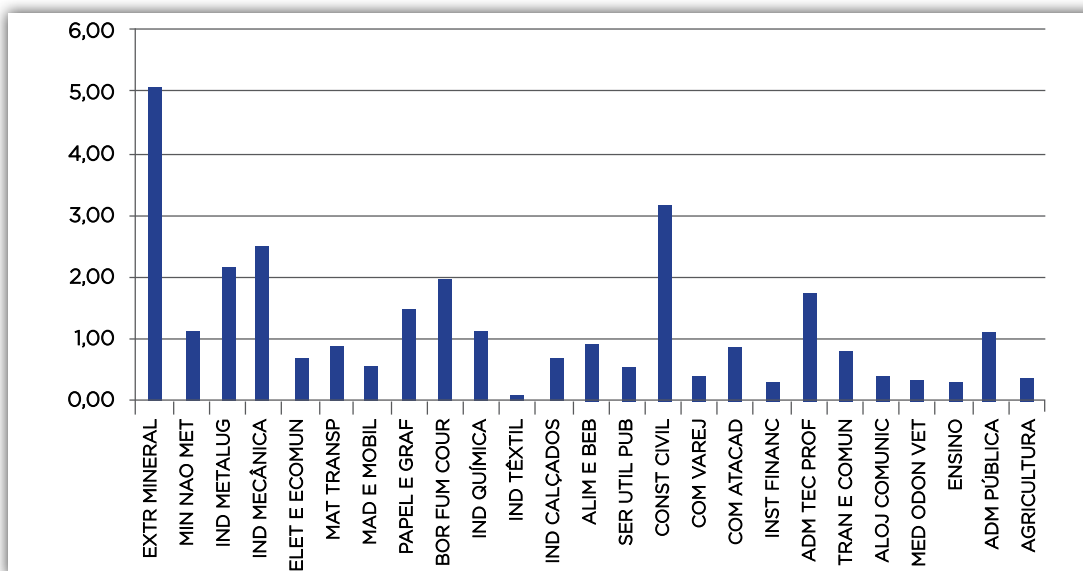


FONTE: Os autores (2012)

Quando se fala de Arapongas, fala-se do segundo maior polo moveleiro do Brasil. Estão localizadas nesse município 195 empresas do setor, que geram aproximadamente 10 mil empregos diretos.

O município de Araucária destaca-se, principalmente, no setor de Indústria de Extração Mineral, apresentando um QL equivalente a 5,06, conforme evidenciado no GRÁF. 4.

GRÁFICO 4 - Ramos de atividades da cidade de Araucária

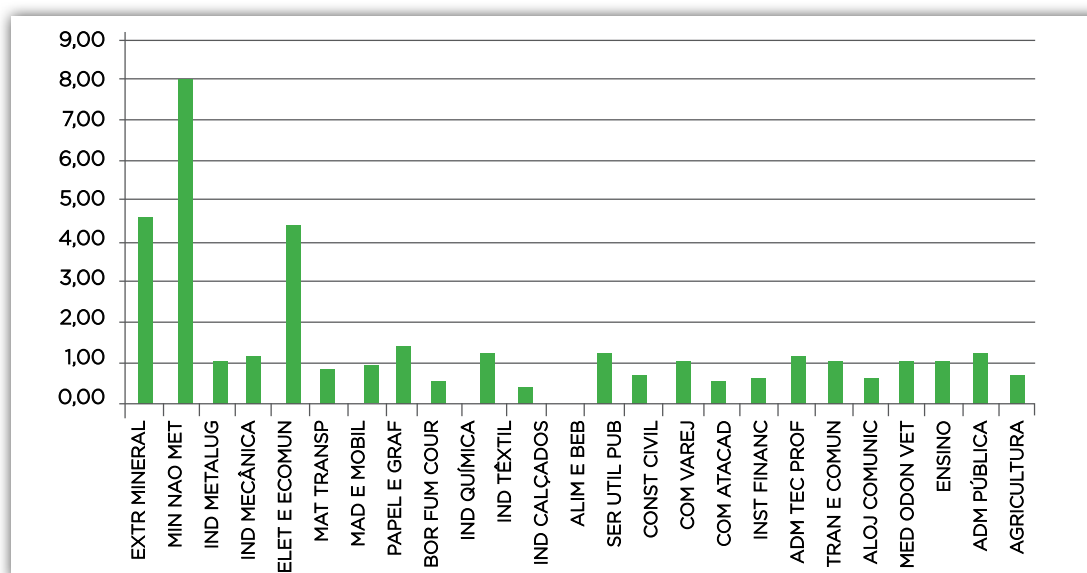


FONTE: Os autores (2012)

Nesse município há a instalação de unidade da Ultrafertil S. A., que atua no setor de Extração Mineral, produzindo amônia anidra e ureia. O município também conta com unidade da Companhia Siderúrgica Nacional, a CSN-Paraná, a maior indústria siderúrgica do Brasil e da América Latina.

O município de Campo Largo evidenciou QL expressivo principalmente no setor de Indústria de Produtos Minerais não Metálicos (8,00), Indústria de Extração de Minerais (4,59) e Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação (4,37). Apenas as Indústrias de Produtos Minerais não Metálicos são mais de 60 unidades produtivas e empregam aproximadamente três mil pessoas de forma direta.

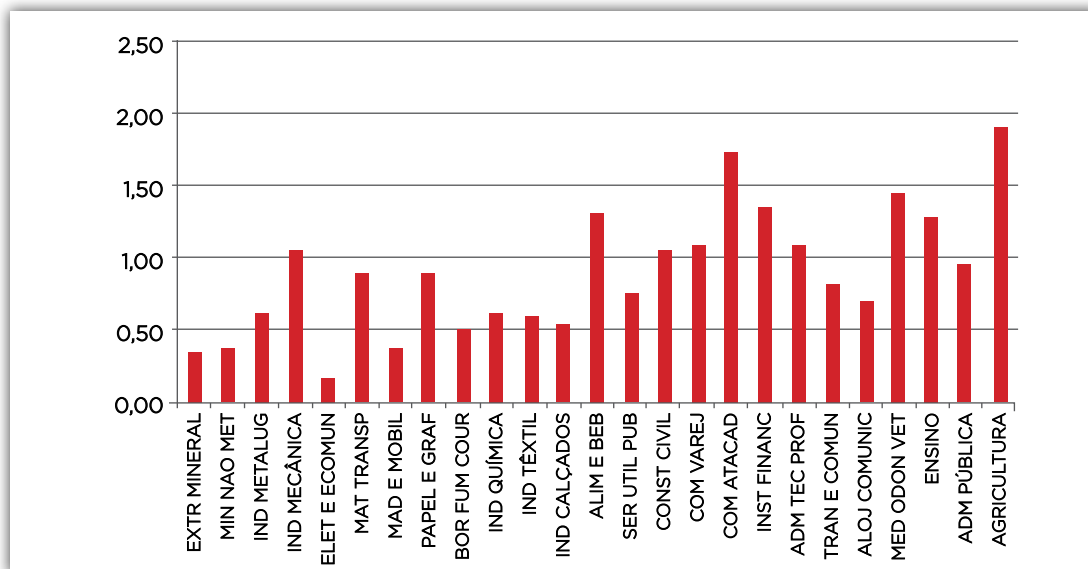
GRÁFICO 5 - Ramos de atividades da cidade de Campo Largo



FONTE: Os autores (2012)

Outro município analisado pela pesquisa foi o de Cascavel. Neste, dentro de outros subsetores, o QL de maior destaque encontra-se na agricultura, correspondendo a 1,91. Também as atividades de Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico (1,31); Comércio Atacadista (1,75); Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários (1,45) e Ensino (1,29) se destacaram no município. O GRÁF. 6 evidencia os resultados.

GRÁFICO 6 - Ramos de atividades da cidade de Cascavel

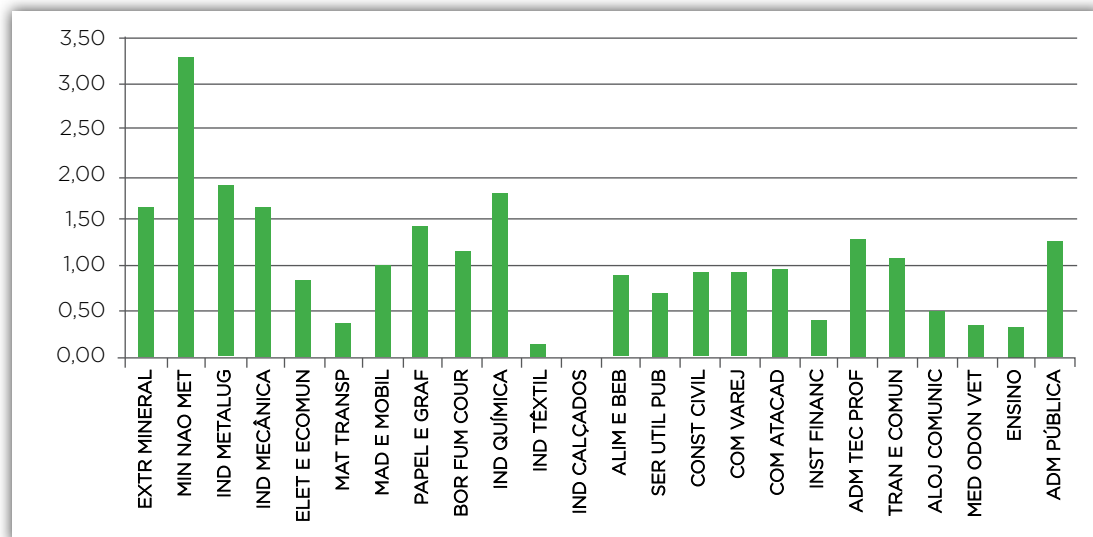


FONTE: Os autores (2012)

Nota-se que os ramos apresentados acima de 1 são basicamente voltados para a agropecuária, ou seja, o município de Cascavel está voltado para o setor agroindustrial. Como o caso da cooperativa Coopavel, fundada em 15 de dezembro de 1970 por 41 agricultores, com a denominação de Cooperativa Agropecuária e Industrial de Cascavel. Cascavel concentrava, no ano da pesquisa, grandes empresas voltadas para o comércio atacadista, ramo que também se apresentou expressivo e aloja a Destro Atacado que atua no estado do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Quanto à questão ensino, é considerada polo universitário do Oeste, em face do número de instituições de ensino superior.

Já o município de Colombo destacou-se principalmente no setor de Indústria de Produtos Minerais e não Metálicos, conforme o GRÁF. 7, apresentando um QL equivalente a 3,32, comportando atualmente mais de 90 estabelecimentos industriais do setor.

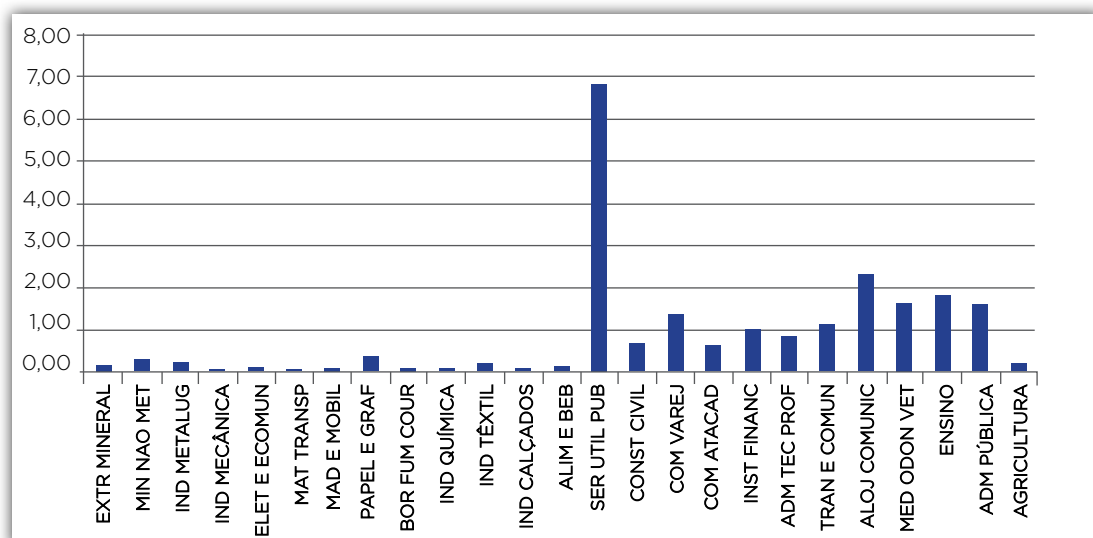
GRÁFICO 7 – Ramos de atividades da cidade de Colombo



FONTE: Os autores (2012)

O município de Foz do Iguaçu destacou-se principalmente no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (6,80). O quociente elevado justifica-se pelo fato do município possuir a maior usina hidrelétrica do mundo, Itaipu.

GRÁFICO 8 – Ramos de atividades da cidade de Foz do Iguaçu

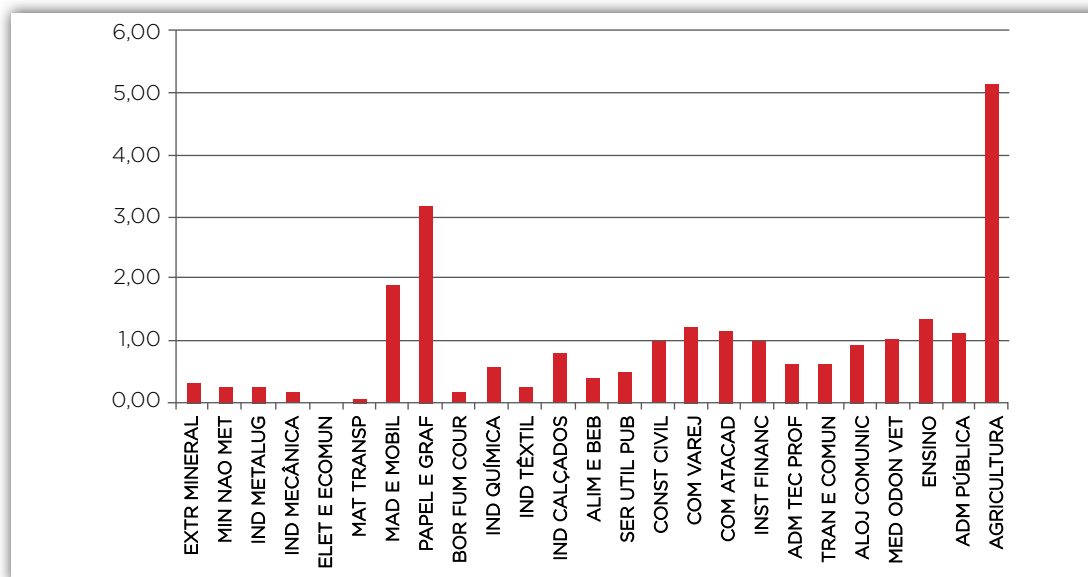


FONTE: Os autores (2012)

A cidade tem forte perfil turístico e é conhecida internacionalmente por suas atrações. A mais famosa delas é o conjunto de quedas denominadas Cataratas do Iguaçu, no Parque Nacional do Iguaçu - Patrimônio Mundial Natural da Humanidade tombado pela Unesco - e a própria Hidrelétrica Binacional de Itaipu. O QL para serviço de alojamento e alimentação mostrou-se elevado também (2,31), impulsionado pela grande quantidade de hotéis e restaurantes para atender a demanda essencialmente turística.

O município de Guarapuava demonstrou QL expressivo principalmente nos subsetores industriais voltados à Madeira e Mobiliário (1,91), Produção da Indústria de Papel, Papelão, Editorial e Gráfica (3,17) e Agricultura (5,12). O considerável número de indústrias de beneficiamento de madeira e de chapas de compensado, ligadas ao setor exportador, somado às grandes propriedades rurais e às práticas cooperativistas, facilmente notadas no município, contribuem para esse resultado.

GRÁFICO 9 - Ramos de atividades da cidade de Guarapuava

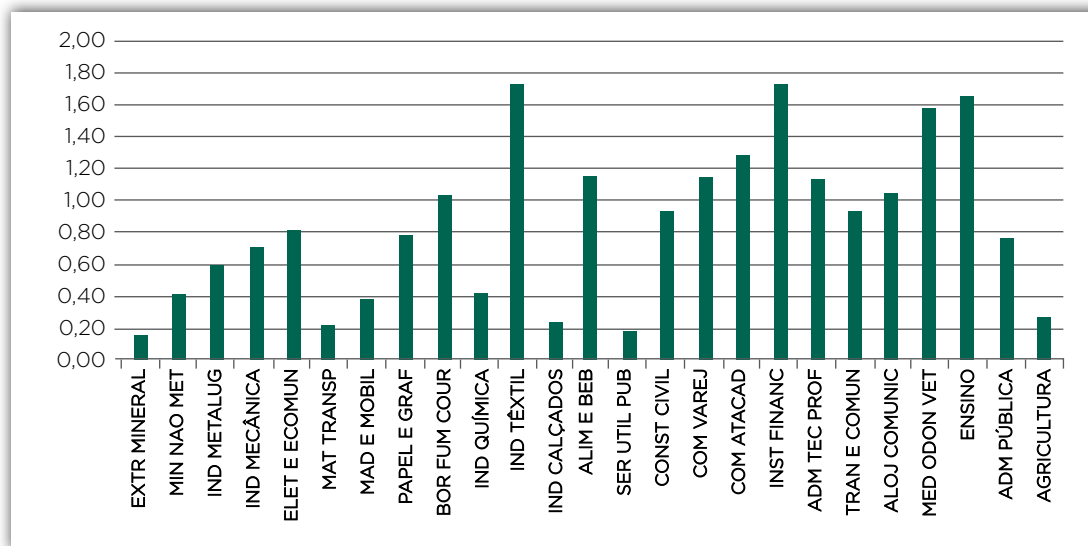


FONTE: Os autores (2012)

No município de Guarapuava, ainda fortemente ligado ao ramo madeireiro e agrícola, duas grandes empresas se destacam: Santa Maria e Agrária. A Santa Maria Cia. de Papel e Celulose, que em 1962 iniciou suas atividades, é conhecida pelo produto de alta qualidade, negociando com grandes empresas nacionais. A Cooperativa Agrária foi fundada em 5 de maio de 1951, tendo como principais produtos agrícolas soja, milho, trigo, cevada e aveia, e na pecuária suínos. A Cooperativa possui maltaria, moinho de trigo, fábrica de rações e fábrica de óleo de soja degomado e farelo de soja. Emprega mais de mil funcionários e atende às principais cervejarias do Brasil.

O QL mais expressivo para a cidade de Maringá foi o de Indústria Têxtil, Vestuário e Artefatos de Tecido, correspondendo a 1,74. Também merecem destaque os setores de Instituições Financeiras (1,73) e Ensino (1,66). Maringá é o polo da moda no Sul do país, contando com o maior shopping atacadista da América Latina, o Shopping Feira Vest Mercosul. O GRÁF. 10 ilustra, também, os demais quocientes.

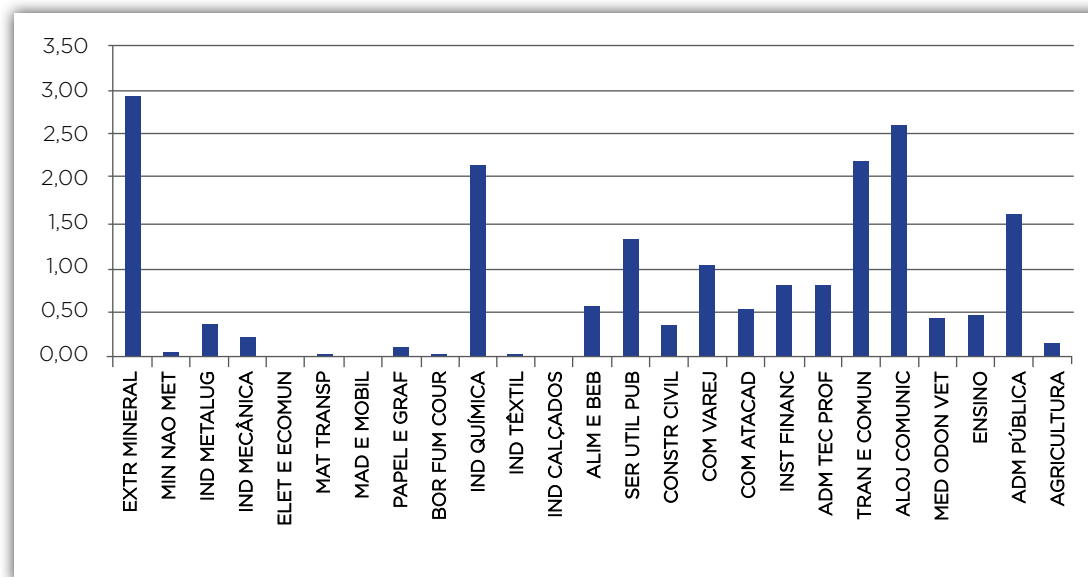
GRÁFICO 10 - Ramos de atividades da cidade de Maringá



FONTE: Os autores (2012)

Já o município de Paranaguá destacou-se no setor de Extração Mineral, apresentando um Quociente Locacional equivalente a 2,92, grande tendência na extração de areia. Destaque também para o setor de Indústrias Químicas (2,15); Transportes e Comunicações (2,20) e Serviço de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação (2,60). A cidade aloja o maior porto graneleiro da América Latina, o Porto de Paranaguá.

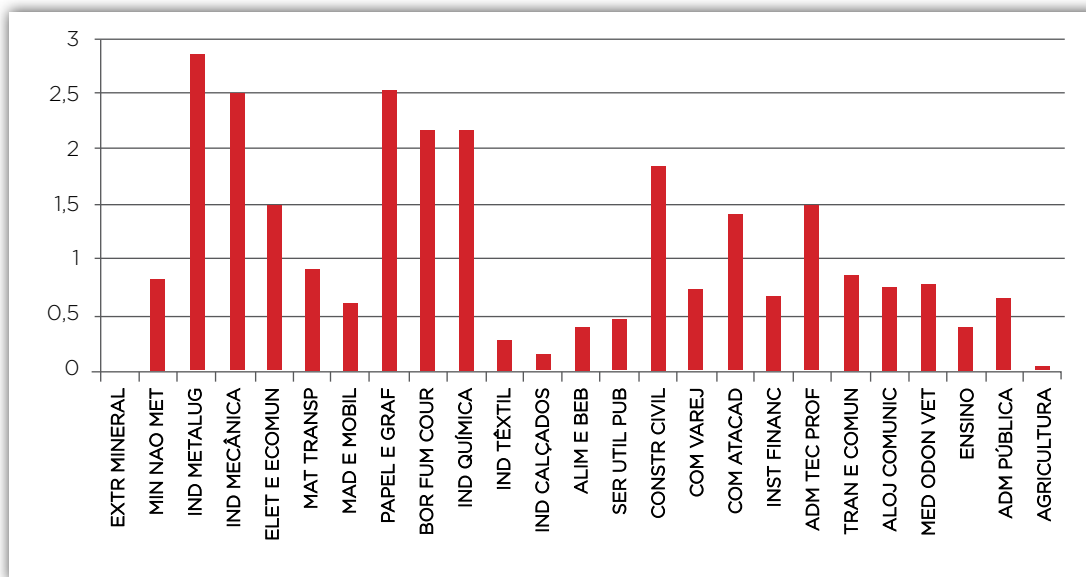
GRÁFICO 11 - Ramos de atividades da cidade de Paranaguá



FONTE: Os autores (2012)

O município de Pinhais destacou-se por uma grande quantidade de setores com elevado QL. Os setores de maior destaque foram a Indústria Metalúrgica (2,85); Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica (2,52); Indústria Mecânica (2,49); Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, similares (2,18); e Indústria Química (2,17), conforme GRÁF. 12:

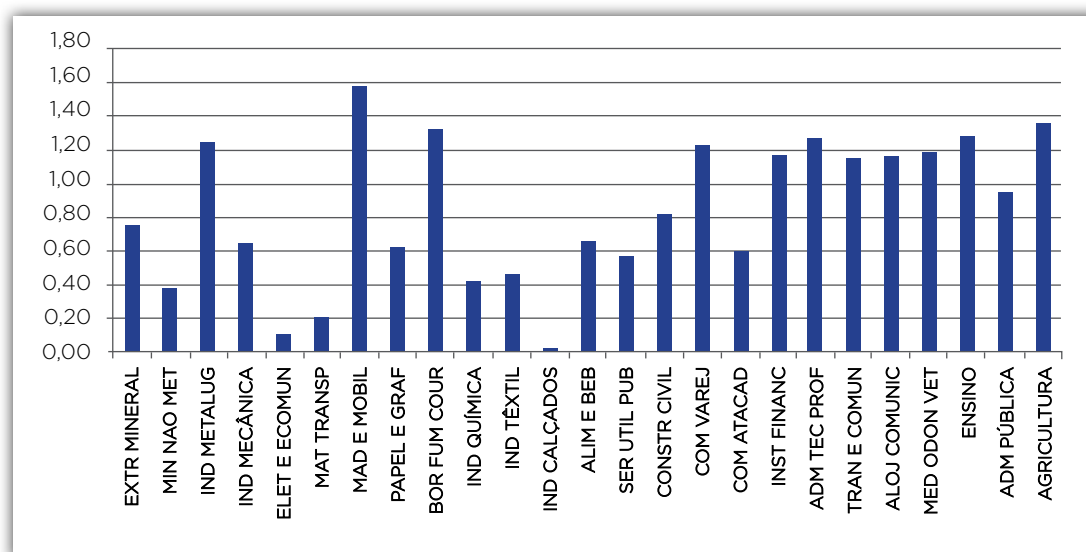
GRÁFICO 12 - Ramos de atividades da cidade de Pinhais



FONTE: Os autores (2012)

O município de Ponta Grossa destacou-se principalmente nos setores de Indústria da Madeira e Mobiliário (1,58), e Agrícola (1,36).

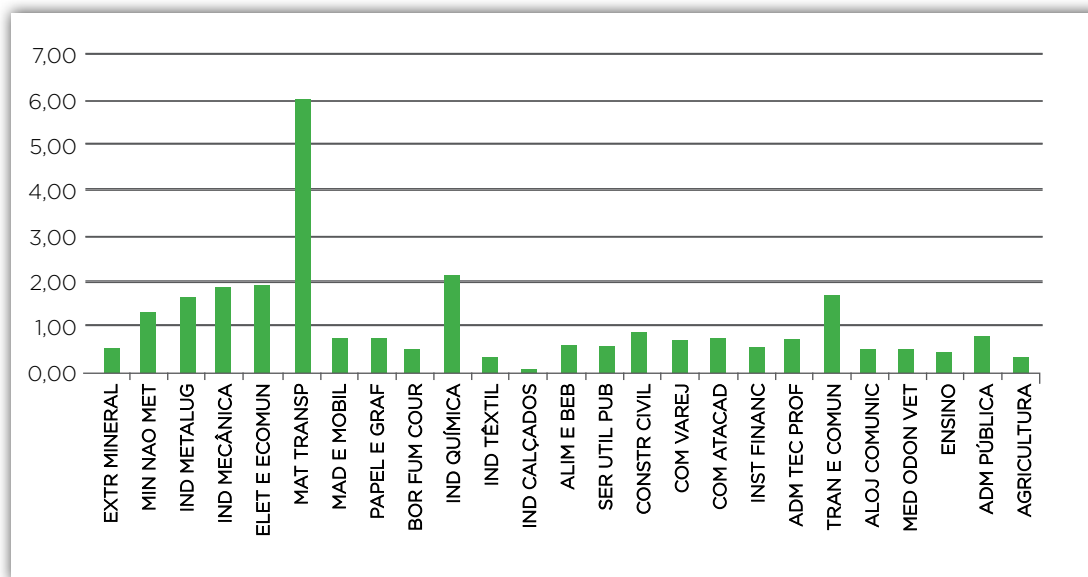
GRÁFICO 13 - Ramos de atividades da cidade de Ponta Grossa



FONTE: Os autores (2012)

O GRÁF. 14 evidencia o município de São José dos Pinhais, que se destaca no setor de Indústria de Material de Transporte, com um QL equivalente a 6,03. Esse setor no ano de 2010 empregou aproximadamente 15 mil trabalhadores de forma direta. O município apresenta um dos maiores PIBs do estado do Paraná e aloja o maior aeroporto do estado.

GRÁFICO 14 - Ramos de atividades da cidade de São José dos Pinhais

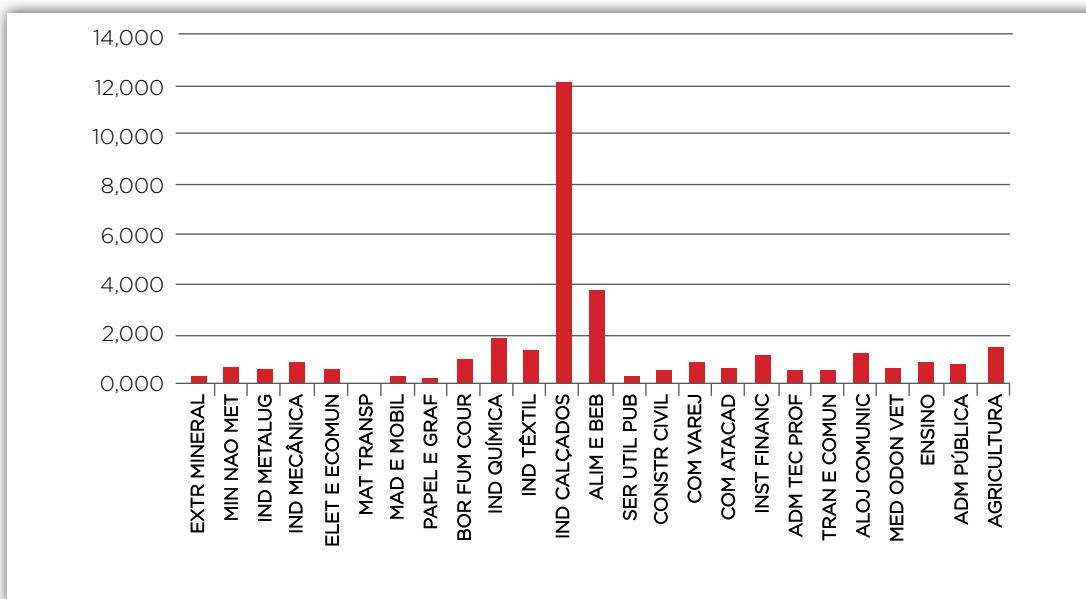


FONTE: Os autores (2012)

Já no oeste do Paraná, o município de Toledo mostrou excedentes locacionais na Indústria de Calçados (12,15) e Indústria de Alimentos e Bebidas (3,78). No ramo de alimentos, a cidade aloja grandes indústrias do setor. O destaque é para a unidade da empresa Sadia, desde 1964, implantando o sistema de integração nas áreas de aves e suínos e um complexo fabril que a tornou a maior indústria instalada no município. Mais recentemente a fusão da Sadia e Perdigão motivou a transferência da área administrativa para Curitiba, mas o complexo fabril gera cerca de 7 mil empregos formais na cidade, com sua produção voltada para exportação e também o mercado interno.

O ramo de indústria de calçados apresenta grande número de fábricas desse ramo, como o caso da Bombonato Indústria e Comércio de Calçados Ltda. A indústria conta com suporte de setores importantes, como curtume próprio, onde são industrializadas todas as peles de couro utilizadas na produção de calçados, permitindo agilidade no lançamento de novos produtos e laboratórios próprios para verificação e controle diário da qualidade dos produtos fabricados e o que é mais importante, empregando cerca de 640 funcionários.

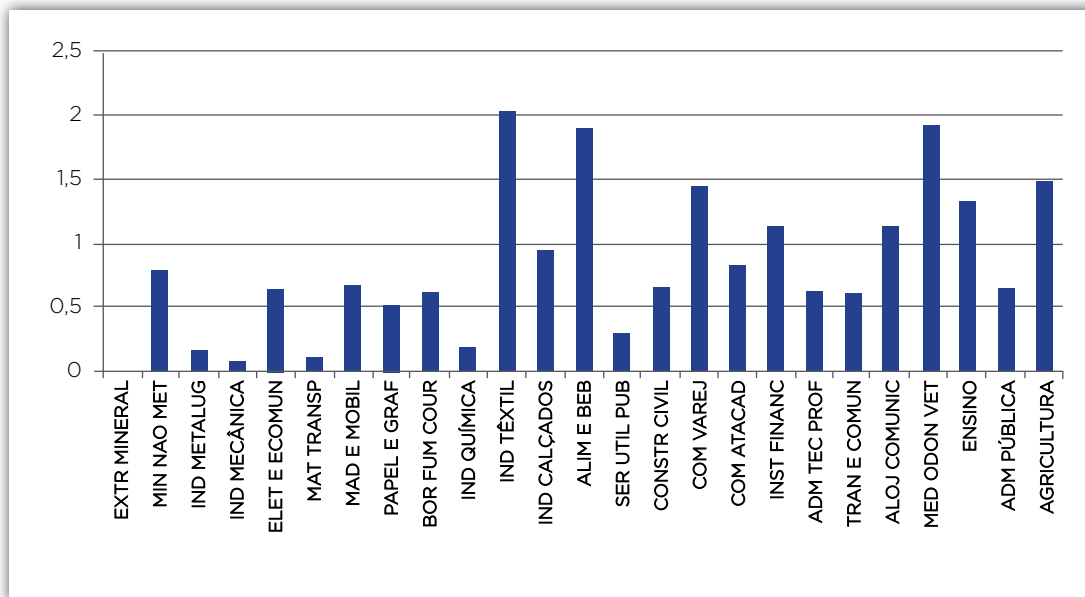
GRÁFICO 15 - Ramos de atividades da cidade de Toledo



FONTE: Os autores (2012)

Por fim, o município de Umuarama destacou-se no setor de Indústria Têxtil, Vestuário e Artefatos de Tecido (2,03); Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etilíco (1,89); Comércio Varejo (1,45); Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários (1,91) e Agricultura (1,48), conforme o GRÁF. 16.

GRÁFICO 16 - Ramos de atividades da cidade de Umuarama



FONTE: Os autores (2012)

Com a exposição realizada de forma individual, para cada município, pode-se verificar que os municípios situados na Região Metropolitana de Curitiba tendem a evidenciar um maior número de Quocientes Locacionais acima de 1, destacando-se principalmente com as Indústrias de Minerais não Metálicos, Material de Transporte, Metalúrgica, Mecânica, Materiais Elétricos e de Comunicação e Indústria da Extração Mineral. Tal fato está relacionado com a força de atração da região que indubitavelmente é mais intensa por concentrar o maior parque industrial do estado do Paraná.

De forma contrária, os municípios do interior do estado tendem a se intensificar em setores tradicionais com o Agrícola, Madeira e Mobiliário, Alimentos e Bebidas, Têxtil, Calçados.

Considerações Finais

Pode-se notar que a dinâmica econômica percebida no Estado, ao longo de sua história, é marcada por ciclos econômicos, com privilégios para algumas regiões, demonstrando ser heterogêneo no espaço.

Os municípios analisados pela pesquisa estão distribuídos em seis diferentes regiões paranaenses. Nos municípios do norte central paranaense – Maringá, Arapongas e Apucarana – os coeficientes que mais se destacaram se encontram nos subsetores de Indústria Têxtil, Instituições Financeiras, Ensino, Madeira e Mobiliário. O único município representante da Região Centro-Oriental paranaense, Ponta Grossa, apresentou maior destaque nos subsetores de Madeira e Mobiliário, Borracha, Agricultura, Fumo e Couro. Já no Centro-Sul paranaense, o município de Guarapuava mostrou eficiência acima da média nos subsetores Agricultura, Madeira e Mobiliário, Papel e Gráfica.

Ao analisar o oeste paranaense, representado na pesquisa pelos municípios de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, evidenciaram-se os subsetores do Comércio Atacadista, Agricultura, Serviço Utilitário Público, Alojamento e Comunicação, Indústria de Calçados, Alimentos e Bebidas. Próximo desta região encontra-se a Região Noroeste paranaense, representada pelo município de Umuarama, com destaque para a Indústria Têxtil, Alimentos e Bebidas, Medicina, Odontologia e Veterinária.

Já na Região Metropolitana de Curitiba, no seu conjunto, os municípios analisados mostraram ser mais eficientes nos subsetores de indústrias de base. Os subsetores de maior destaque são Eletrônica e Comunicação, Serviço Utilitário Público, Extração Mineral, Construção Civil, Minerais não Metálicos, Indústria Metalúrgica, Indústria Química, Alojamento e Alimentação, Indústria Mecânica, Papel e Gráfica e Material de Transporte.

De forma geral, os resultados indicam que as cidades médias do estado se especializaram em diferentes setores, influenciadas por atributos e vantagens locais. Conclui-se que os municípios de porte médio pertencentes à Região Metropolitana de Curitiba se especializaram, em média, em setores dinâmicos, como telecomunicação e em setores ligados à extração mineral – principalmente não metálicos. Já no interior do Estado, os municípios de porte semelhante se especializaram em setores tradicionais da economia.

Notou-se que os municípios próximos à capital (Região Metropolitana) apresentaram, em média, maior diversidade de quocientes superiores a 1 (um). A localização geográfica privilegiada contribui para explicação desse fato.

Referências

- ANDRADE, M. C. **Espaço, polarização e desenvolvimento**: uma introdução à economia regional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- BEGA, M. T. S. A Região Metropolitana de Curitiba e as mobilizações populares: análise de algumas experiências recentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 96, p. 33-48, maio/ago. 1999.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (TEM). **Relação anual de informações sociais (RAIS)**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2011.
- BRITO, F.; HORTA, C. J. G.; AMARAL, E. F. de L. A urbanização recente no Brasil e as aglomerações metropolitanas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2001, Caxambu, MG. **Anais...** 2001. Disponível em: <http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=362&nivel=1&texto_id=2092>. Acesso em: 21 nov. 2011.
- FERREIRA, C. M. Espaço, região e economia regional. In: HADDAD, P. **Economia regional**: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Dados regionais**. Disponível em: <www.IPEAdata.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2011.
- KRUGMAN, P. Increasing returns and economic geography. **Journal of Political Economy**, Chicago, v. 99, n. 3, p. 483-499, June 1991.
- MARICATO, E. **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1968.
- OLIVEIRA, D. **Urbanização e industrialização no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001.
- PADIS, C. P. **Formação de uma economia periférica**: o caso do Paraná. São Paulo: Hucitec, 1981.
- PERROUX, F. O capitalismo. 2. ed. São Paulo: Difel, 1970.
- _____. **O conceito de pólo de crescimento**. In: SCWARTZMANN, J. (Org.). Economia regional e urbana: textos escolhidos. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.

ROLIM, C. F. C. **O Paraná urbano e o Paraná do agrobusiness**: as dificuldades para a formulação de um projeto político. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 86, p. 31-55, set./dez.1995.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SIMÕES, R. F. **Padrões de crescimento e dinâmica espacial**: Minas Gerais 1970-1980. Belo Horizonte: UFMG, 1988.

SOARES, P. R. R. Cidades médias e aglomerações urbanas: a nova organização do espaço regional no Sul do Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL CIDADES MÉDIAS: DINÂMICAS ECONÔMICAS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO, 1., 2005, Presidente Prudente,SP. **Anais...** Presidente Prudente: Unesp, 2005.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. Desenvolvimento polarizado e desequilíbrios regionais no Brasil. **Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 11, n. 19, p. 29-59, mar. 1993.

_____. **Metodologia de obtenção das matrizes de insumo-produto dos estados da região sul**: 1985 e 1995. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

SUZIGAN, W. et al.. Clusters ou sistemas locais de produção: mapeamento, tipologia e sugestões de políticas. **Revista de Economia Política**. São Paulo: Centro de Economia Política, v. 24, n. 4, p. 543-562, out./dez. 2004.

TRINTIN, J. G. **A nova economia paranaense**: 1970-2000. Maringá: EDUEM, 2006.

WACHOWICZ, R. C. **História do Paraná**. Curitiba: Vicentina, 1988.

WILLIAMSON, J. Desigualdade regional e o processo de desenvolvimento nacional: descrição e padrões. In: SCHAWTZMAN, J. **Economia regional**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1977.

ZIRKL, F. De étnicos a integrar disparidades socioeconômicas: características determinantes do desenvolvimento socioespacial de Curitiba. **Triolog**, 61, p. 13-17, 1999.

- Recebido em: 23/05/2013
- Aprovado em: 25/07/2014